

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: --LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão
TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro

Endereço telegrafico

HERALDO — FARO

ASSINATURAS: --Trimestre.... 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha..... 20 réis

(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.
Não se restituem os originaes.

POLITICA DEMOCRATICA

Depois de varias negociações mais ou menos laboriosas, foi resolvida a crise ministerial originada pela queda do gabinete a que presidia o sr. dr. Augusto de Vasconcelos.

Coube ao austero republicano dr. Duarte Leite o honroso encargo de organizar o novo ministerio e este cidadão, orientando-se nas mais fortes correntes da opinião democratica, deliberou constitui-lo com elementos pertencentes aos varios grupos partidarios, formando um ministerio de concentração.

E' este o terceiro governo constitucional da Republica Portuguesa.

Será duradoura a sua passagem pelas cadeiras do poder?

Assim o desejamos sinceramente. No ministerio, que vem de constituir-se, ha tres democratas: coronel Corrêa Barreto, tenente coronel Cerveira de Albuquerque e o dr. Corrêa de Lemos, respectivamente encarregados da gerencia das pastas da guerra, das colonias e da justiça.

Sobre estes tres homens publicos, cuja dedicação á Republica é inutil encarecer, impende naturalmente a obrigação moral de representarem no ministerio as aspirações da politica democratica cuja expansão, em que pese aos inimigos das instituições, é já hoje incontroversa.

Os outros grupos politicos tambem encontram brilhantemente representados no ministerio.

Dos ministros reconduzidos sabe-se que sempre se houveram com patriotismo e abnegação no desempenho do seu alto cargo; dos ministros que pela primeira vez foram chamados ás cadeiras do poder só resta aguardar a sua administração, que confirmará, certamente, os seus creditos de bons e sinceros republicanos.

O programa do governo pode sintetizar-se em duas grandes medidas, ambas de larguissima influencia para a manutenção da nossa nacionalidade: a defeza da Republica e a consolidação das suas instituições.

Oxalá um tão patriótico intento seja, bem depressa, transformado em realidade, porque é preciso que cesse o exercicio instantaneo do poder, dando lugar a uma pratica regular da soberania nacional.

E' necessario que a impetuosa corrente que transbordou no glorioso dia 5 de Outubro, rompendo todos os diques e subvertendo de uma vez para sempre a jesuitica monarchia dos *adeantamentos* e das torpezas á *Huton*, volte a correr sem turbacão no seu natural alvéo.

E' tambem preciso que os homens agora chamados ao poder,

saibam mostrar-se dignos do lugar de evidencia que hoje ocupam, do honroso conceito em que são tidos pelos seus concidadãos e se mostrem animados pela mesma ardente fé republicana de que sempre deram provas e que os recomendou para as suas actuaes situações de destaque na sociedade portuguesa.

Oxalá esses homens tenham a ponderação sufficiente para não dispensarem quantos concursos sinceros e desinteressados se lhes deparem, que tratem dos interesses comuns e inolem de uma vez para sempre, nas aras sagradas da Patria, o pernicioso *individualismo*, que tão funesto pode ser nos tempos que vão correndo.

Só assim veremos as instituições florescerem e as leis beneficas já promulgadas pelos anteriores governos da Republica, darem os seus frutos opimos á redimida Patria Portuguesa.

E' este pensamento de reforma, esta esperança de um melhor futuro, que deve servir para normalizar a transição entre a sociedade actual e a sociedade futura.

Descentralisação politica e administrativa, saneamento das instituições parlamentares, desenvolvimento amplissimo da instrução e protecção ás classes trabalhadoras, eis o que deve nortear o novo governo se desejar que a sua acção se intensifique de forma a bem merecer os aplausos sinceros dos que o acolhem com justificado interesse e a esperançosa expectativa a que tem sempre jus quantos se propõem trabalhar honestamente a bem da Patria e da Republica.

Lyster Franco.

DR. BERNARDINO MACHADO

Conta partir na proxima segunda-feira, 24, para o Rio de Janeiro, onde vai tomar posse do seu lugar de ministro de Portugal, o illustre democrata dr. Bernardino Machado.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Redondinha como a mô
Anda a lua de viagem,
O luar é guarda pô,
As estrelas são bagagem.

S. João adormeceu
Nas escadas da Ribeira,
E depois quando acordou
Deu pela falta da carteira.

CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Convocam-se os socios d'este Centro a uma Assembléa Geral no dia 25, pelas 21 horas, afim de tratar de um assunto de maxima urgencia e importancia.

No caso de, se não reunirem socios em numero sufficiente, convoca-se nova Assembléa Geral para o dia 27, á mesma hora.

O Presidente da Assembléa Geral,
Candido Emilio de Sousa.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

SINCERIDADE

Do *Transigente*, no final de uma nota do dia em que comenta, ácremente a solução da crise ministerial:

«A nós agradou porque não temos razão para alheiar os nossos habito; como nunca tivemos motivo para dizer bem, não sabemos o que diriamos neste genero de litteraria para nós desconhecido, se fôssemos obrigados a empregá-lo.»

Até menes louve-se-lhe a franqueza e registre-se a declaração do *Transigente* que... *dir mal por habito*.

LAGRIMAS DE CROCODILO

Depois de ter apreciado á luz do seu inapreciavel critério a solução da crise ministerial, escreve *O Dia*:

«Não faz mal. Inlunde tristeza, faz mal. Porque ainda mesmo os que não participam do calefimo d'esta Republica sentem o desprestigio e o desconsolo que por toda a parte se espalha e que tova já os espiritos mais credulos e menos timoratos.»

E' caso para dizer-se a *O Dia*:
Não chores que também vazes e, se tens meio compia om lóio.

PALAVRAS NOBRES

Não somos dos que regateiam louvores nos adversarios politicos.

E' por isso que archivamos nas colunas do nosso jornal estas frases patrióticas que extrahimos de um editorial da *República* e que sobremaneira honram quem as escreveram:

«E' preciso que a concentração do governo corresponda a concentração de todos os cidadãos portugueses, de todos os cidadãos republicanos, visto como a Republica a todos nos abraça e a todos nos contém. Ha incompatibilidades pessoais? Não impedia. Ha incompatibilidades de classe? Não impedem a colaboração de todos para bem da Republica.»

Inicia-se uma era de paz, de ordem, de trabalho produtivo. E se esse governo representa a conjunção de todas as forças politicas portuguesas, conjuguemo-nos tambem nós todos, cidadãos d'esta Republica, no proposito firme de lechamos definitivamente o periodo da intranquillidade e do receio que ha uma meia duzia de anos se abriu.»

ZANGAÇO

O Dia tudo se arrufou porque o sr. Borges Guimarães, um dos espiritos mais liberais da nossa terra, se lembrou de dizer, discursando junto da estalui de Camões, *que o seu ideal é a solidariedade humana e a substituição de um deus ficticio pelo culto da ciencia*.

Não concorda *O Dia* com esta doutrina? Mas, quem é ahi a concórdia com ela?

Continue a confessar-se e a conungar leitos os dias, oia quantas misérias julgar indispensaveis para saldar a continha calada dos seus pecados e viceja lá os livres pensadores dizerem o que pensam porque nada se perde com isso... antes pelo contrario.

A ESTIAGEM

São, infelizmente desanimadoras as noticias agricolas recebidas de diferentes pontos d'esta provincia.

Ein resultado da prolongada estiagem, prevê-se um pessimo ano agricola, achando-se os trabalhos do campo quasi de todo paralisados, começando já a sentir-se a falta de pistos, dia a dia mais accentuada, para o gado.

Ha muitos aces que sobre o Algarve não pesa uma tão grande calamidade.

Com justa razão o nosso presoado colega *O Distrito de Faro* pede insistentemente aos poderes publicos que acudam á enorme desgraça que se desenrola em toda a provincia, abitando para tal fim trabalhos publicos e conjuvando, quanto possivel os proprietarios agricolas.

Fazemos nossas as palavras, do *Distrito de Faro* em prol dos interesses d'esta provincia tão lunda e tão sistematicamente desprezada pelos poderes publicos.

A CREMAÇÃO

Vai por ali tudo em pó de galo lá porque o illustre republicano dr. Magalhães Lima, apoiado por um forte nucleo da livres pensadores, iniciou em Portugal a propaganda a favor da cremação ou incineração dos cadáveres.

O Dia, fez um escaqueo medonho, A *Nação* banizou-se vinte vezes e teve mais de trinta ataques de nervos.

O peior é que o mal alastrou até aos joanões da provincia, alguns dos quaes chamam á cremação *uma anomalia social*, como por exemplo o nosso presoado colega *A Folha do Sul*, de Montemor-o-Novo.

Nós tambem andamos tristes com o caso. Se a

cremação põga, adeus cemiterios, coixões, cada-veres e esqueletos e outras lindas coisas pelas quaes a nossa musa tem especial queda.

Sempre ha caia ariella!
Isto já se vê, leito o descontento da hórrivel impressão que havemos de sentir, quando, depois de mortos nos reduzirem a letresmos.

Ora, pois...
O BANDITISMO EM PORTUGAL
Assim se intitula um folheto-paquim, que acaba de ser opreendido em La Guardia, ao nuoca osaz decantado Homem Cristo, esse lacinora pellico que lá fóra e em toda a parte deslancha o nome portuguez com as suas proezas de conspirante páluho.

O banditismo em Portugal! Lindo titulo, sugestivo titulo para a historia da revolução con-cetrim, para essa ridicula força que até hoje apenas tem servido para confirmar estes versos do grande Camões:

...mesmo entre portuguezes
alguns traidores houre algumas rezes.»

VOGALITE CÁNICA

Acaba de pedir a demissão dos cargos abaixo indicados, que oficialmente desempenhava, o sr. Carlos Alfredo da Silva, presidente da Associação Industrial Portuguesa: vogal do conselho superior de comercio e industria; vogal do conselho superior tecnico aduaneiro; vogal do conselho nacional da Assistencia Publica; vogal da comissão executiva da reforma das alfandegas e vogal do conselho superior do comercio exterior.

Consoante acaba de ver-se pelo exposto, o sr. Silva, facto de ser vogal e não podendo passar a vogalissimo pediu a sua exoneração para não aguentar por mais tempo a sua vogalite canonica.

Fez bem. Tanta vogalisação era serviço demasiado para um só vogal!

OS «AFONSINOS»

Abel, um epistolografo que pontifica nas colunas do jornal catolico-democratico *O Algarvio*, de S. Braz de Alportel, depois de afirmar entre amabilidade dos seus tamambos e felices que os democraticos desconhecem todas as tradições de velho partido republicano, escreve mais este pedacinho de oiro:

«Esta grande familia estão os afonsinos, com tendencias demasiado conhecidas para o ar-rocho, maica que tambem adola a casa macta-ra...»

Serão? O' colega, isto de arrocho é egoismo sen. Arrocho só o desejam os *iniquistas*, os *nacionalistas*, os *francistas* e talvez tambem o colega para ficar em boa companhia já que com os *afonsinos* parece não querer nada...

LÉRIAS

Depois de derriamar sentidas e copiosas lagrimas sobre o estado politico do ex-ministro do interior, a *Provincia do Algarve*, não contente em pendurar-lhe a respectiva nobreza de *alma o' mais partes aproveitaveis*, á laia de bambuleta, aos co-curculos da lua, sac-se com este exordio que tem laito de pollico-literario como de tragico-comico:

«Quer agora o leitor saber o que eram essa liaqueza e falta de energia, de uoe o grupo parlamentar democratico o accosou?

Vinhão á ser a recusa absoluta do sr. ministro do interior em substituir muitas das autoridades administrativas existentes, por outras da leiçáo do grupo n que nos citamos referindo, de modo a montar lindamente a maquina eleitoral, como provámos no nosso numero anterior, apoiados na autoridade do velho republicano sr. Jacinto Nunes.

D'agor, da parte dos democraticos, essa luita de assalto no poder pela posse da pasta do interior.»

Depois de ter dito aos seus numerosos leitores que o sr. Silvestre Falcão se linha imobilisado na questão das chimezas dos bichos a na *chamada greve de Evora*, só restava á devorida *Provincia* dizer aquella verdadeira chimezisse acerca do Partido Democratico.

OS CORDOEIROS

Voltaram a apossar-se do Largo de S. Francisco estes incomodos operarios, que não só atormentam os ouvidos dos moradores do referido Largo, como tambem lhe senchem as casas de poeira.

Por que razão não trabalham eles mais proximo do apeadeiro, do meio do Largo para lá, em vez de começarem a torcer as cordas com infernal barulho, mesino em frente do arco do Repouso, onde é maior o transito e mais incomodam a visiranhança?

Pedimos providencias á Camara Municipal, contra este intoleravel abuso.

RINDO

A RONDA NOTURNA

Horas mortas. Pirilampejam as lampadas electricas, lutando frouxas contra a envolvente escuridão da noite. Morreram ha muito os «voltaicos» da Praça e da Avenida da Republica.

Um ventinho cortante e humido sacode o folheto das arevores.

Gatos miam ao longe.

A sombra escaucha a sua boca enorme, parecendo tragar a casaria. Nas ruas citadinas plena tranquillidade, socego perfeito; apenas em raras portas filetes argenteos, coados pela frinchas, denunciam que nem toda a gente recolheu ainda a vale de lençoes.

Tres vultos misteriosos, avançam cautelosamente ao longo de uma rua.

Seus passos resoam tragicos, acordando os ecos noturnos e evocando os vultos dramaticos das notitadas medievales: enamorados ou bandidos.

Avançam, mirabolantes, tetricos e sinistros como quaesquer almas penadas invadidas de algum cemiterio pela incuria do respectivo coveiro.

Por fim, paravam em bicha.

Então, surprezos, os ecos escutam este mirifico terceto:

1.º VULTO:

—E' como lhes digo! Ou ha autoridade ou supas! A ordem periga, estrebncha, delira... urge velar por ela. vigiar... pesquisar... indagar... inquirir...

2.º VULTO:

—Concordo, V. Ex.ª é realmente de uma dedicação, de um zelo e de um amor pelo seu cargo que toca as raizs do fanatismo. Mas... a madrugada avança... E' certo que não ha ceo, mas... aqui para nós... palavrinha que caia agora do dito um calice de bom cognac!... Brurr...

3.º VULTO, em soliloquio:

—Eu cá contentava-me com um deciliro de chinita.

A sombra de Xenefonte, ao longe, esgançada:

—Talassa! Talassa! O mar!... O mar!...

1.º VULTO:

—Avancemos.

2.º VULTO:

—Sempre a andar!

3.º VULTO:

—Que maçadores!

Avançam cautelosos ao longo da rua. Subitamente tres felinos, de olhos reluzentes, saltam de um recanto da rua.

São enormes mas a escuridão avoluma-os, dromedarisa-os, torna-os apocaliticos...

Correm desenfreados, n'uma correria doida, alucinante. Rogam o seu pelo erigido pelas pernas tremulas e bamboleantes dos tres vultos misteriosos agora detidos, como que chumbados ao solo pela vertigem estagnante do medo.

Silencio tragico, apoz o qual se ouve a voz do

1.º VULTO, falando assim:

—Co...ra...gem...

2.º VULTO, aparentando serenidade:

—Não é nada... são gatos!

3.º VULTO:

— Talvez «mãfada»!

1.º VULTO, colérico:

— Cale o bico, ó 33! Ouviu?

Não perturbe com as suas observações disparatadas este silêncio silencioso e silente!

Não seja asno! (Ao longe ressam passos) Olhe lá, ó 33, você veio prevenido? Trouxe a espada?

3.º VULTO, humilde:

— Sim, meu senhor, aqui a tenho às «órdes» de «Vocelencia» e embrulhadinha, n'um papel por causa da «omidade!»

2.º VULTO, aconselhando:

— São estudantes, andemos!

Seguem, misteriosos, rua acima. E' tempo. Voe passar o bando esturdo da estudiantada, copos a flutuar...

Guitarras gemem doloridas um «choradinho» arrastado e uma voz canta, melancólica e sentimental, esta quadra popular:

Uns dizem que sou um filho,
Outros que nunca me encolho,
Que sou ativo e trabalhoso,
O Paç Paulino tem olho...

FLAMINIO.

Assalto ao paço episcopal

Retificação e ampliação da notícia inserta pelo *Sul* do dia 16 do corrente acerca d'este assalto.

Eis o caso:

— Quando em janeiro ultimo saiu o prelado, ficou depositario do edificio e bens n'ele contidos, arrolados pelo respectivo inventario, o sr. João Xavier de Paiva. Como presidente da Comissão Paroquial Administrativa e membro da Comissão concelhia d'arrolamento, recebeu do prelado as chaves de parte das portas interiores e exteriores do edificio, pelo que tem velado assiduamente ha cerca de seis mezes.

Info o mesmo sr. ha dias beneficiar o edificio com a renovação de ar, viu que alguém misteriosamente se havia introduzido no quintal por n'ele ver algumas plantas calçadas, assim como outros sinais evidentes de invasão, o que o mesmo sr. manifestou a um dos redatores d'*O Heraldo*, assim como a ideia de, por esse motivo, passar a residir provisoriamente em uma pequena dependencia do edificio, onde provisoriamente instalou a sala das sessões e arquivo da Junta de paróquia da freguezia da Sé, de que é presidente desde a proclamação da Republica.

Após tres dias da sua instalação na pequena dependencia do edificio, viu que na noite anterior ao dia 10 do corrente haviam arrancado e levado uma porção d'alguns quilos d'encanamento delgado de chumbo, que era condutor d'agua para a cozinha, começando esse levantamento na extremidade do lado da varanda, para onde dá a porta da cozinha, varanda que comunica com o quintal por uma escada de pedra, cuja porta estava aberta.

Os meliantes, bem conhecedores dos esconderijos de todo o edificio, subiram pela escada de caracol que vae do quintal para as varandas, abriram uma porta, que apenas se achava fechada com um ferrolho, que correu aos solavancos dos ratoneiros, por onde entraram para o interior do edificio; uma vez ali tentaram arrombar a porta que dá para um pequeno quarto em que ficava a porta da casa onde estavam as poucas praias que foram arroladas e alguns objectos do culto, a que não conseguiram chegar ou com receio de que fossem presenteados ou pela resistencia que as fechaduras das portas ofereciam. Vendo-se, depois de examinado todo o edificio minuciosamente, que a invasão foi efectuada por meio de chave, por uma das portas dos sótãos que dão para a rua do municipio.

Como o edificio tem muitas portas que dão para a rua, facilmente escapou uma que não fosse escoreada pela parte de dentro.

Bom seria que as autoridades respectivas providenciassem sobre este assunto.

MOVIMENTO OPERARIO

CARPINTEIROS DE CONSTRUÇÃO CIVIL.— Realizou-se na respectiva Associação, em 19 do corrente, o 1.º aniversario das 9 horas de trabalho, melhoramento que foi da iniciativa d'um grupo dos seus mais devotados socios, à frente do qual se encontrava o incansavel pugador dos interesses da classe, o sr. Eduardo Martins.

Para maior solenidade do ato foram convidadas todas as associações operarias de Faro e representantes d'outras artes e officios não associados e ainda a *Filarmónica Recreativa João de Deus*, que percorrendo as principais ruas da cidade, abrilhantou à noite a sessão solene com um variado repertorio. Esta foi aberta pelo operario sr. Eduardo Martins secretariado pelos cidadãos José Pedro da Silva, pedreiro e José Genêro, cordoeiro. Principiou o presidente historiando e enaltecendo os louros do movimento associativo de Portugal desde o seu inicio, acabando pelos beneficios colhidos pela sua propria Associação, como a obtenção das 9 horas de trabalho, beneficio que já outras classes gosam tambem, pedindo por isso a união de todos os trabalhadores pela organização das respectivas associações de classe, afim de entrarem definitivamente nas reivindicações operarias e enaltecendo ainda a conveniencia do cooperativismo como forma mais viavel de evitar a exploração do povo operario.

Seguiu-se no uso da palavra o cidadão Adelino Pereira, que associando-se do coração ao justo regosijo d'aquella simpática classe reforçou as palavras do presidente.

Falou depois o sr. João Henrique, corticeiro, que, associando-se tambem a tão prometedora festa e ás palavras dos seus antecessores, insistiu na associação de todas as classes trabalhadoras e com especialidade na formação de um nucleo socialista em Faro que ajudasse o desenvolvimento d'este partido em todo o paiz, afim de contrapor-se à ação dos reacionarios, para que a Republica não caísse nas mãos d'estes, tornando-se assim peor que o propria monarchia.

Falou em seguida o cidadão Perna Peralta, comerciante de Lagos, que tambem se associou à festa, tanto mais que representava uma victoria contra o capital, pois apesar de não ser operario, sempre tinha simpatizado e andado unido aos movimentos operarios, dissertando depois sobre o motivo d'esta simpatia que foi a leitura de Carlos Marx e outros escriptores eminentes nos estudos sociais, não reconhecendo por isso nenhum trabalhador que não seja associado, pois só assim dispõem de força, como se patenteou na ultima greve ingleza.

Por fim falou o novel operario corticeiro João Eduardo, que, felicitando os carpinteiros de contriuição civil de Faro, dissertou largamente sobre o que era o socialismo na Alemanha, na França, na Belgica, na Hespanha e contra os falsos acratas, impondo-se como sindicalistas, como se o termo não fosse velho e sinonimo de *socialismo* e demonstrando com fatos colhidos na sua peregrinação pela Europa que o *Cooperativismo* é a maior força dos socialistas alemães e de outros povos mais adiantados, onde as classes produtoras gosam d'um bem estar superior, fechando assim a brilhante fala com chave d'ouro.

Felicitamos a briosa classe.

OPERARIOS TECÊLÔES.— N'esta associação foi nomeada uma comissão destinada a elaborar uma tabela de preços de mão d'obra da sua especialidade segundo as necessidades da classe textil algarvia. qualidade dos productos fabricados e conveniencias dos industriaes, a qual já foi apresentada em assembleia geral onde foi aprovada sendo nomeada a mesma comissão para obter que a dita tabela seja aceita por todos os industriaes do Algarve. Esta comissão tencionava iniciar os seus trabalhos em Faro, seguindo depois para Loulé e restantes localidades onde ha esta industria.

OPERARIOS CORTICEIROS.— Já vão muito adiantados na leitura e na escrita os socios d'esta associação, cujos bons resultados se devem aos mestres do extinto seminario, que para isso mudou a sua sede para ali.

Houza lhes seja... para gloria do desditoso camarada a quem tanto devem, Romão da Silva Tulio, que a terra hoje gasta.

PENDENCIA

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Documento n.º 1

Il.ªs Ex.ªs Srs. dr. Manoel Mexia de Matos e Jaime Pinto Serra, meus prezados amigos.

Tendo sido hoje publicamente ofendido na minha consideração, quer como homem, quer como advogado pelo Ex.º Sr. Dr. João de Campos Ferreira de Lima, Delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, que, sem que recebesse de mim qualquer ofensa, me intimou a calar, convidando-me a sair do gabinete que serve em comum aquella senhor e o M.º Juiz de Direito d'esta comarca, usando das expressões: — «Gala-te, põe-to na rua, venho por este meio incumbir os meus prezados amigos a que procurem aquelle senhor para que dê plena satisfação do seu procedimento para comigo, resolvendo V. Ex.ª o conflito pela melhor forma que entenderem para o que, lles dou plenos poderes.

Creiam-me

(Am.º del.º e ml.º obr.º)

(a) João Vitorino Mealha.

Silves, 17 de junho de 1912.

Documento n.º 2

Ex.º Sr. dr. João Vitorino Mealha, nosso prezado amigo:

Desempenhando a missão que nos foi confiada procurámos hontem pelas 22 horas o Ex.º Sr. dr. João de Campos Ferreira de Lima, Delegado do Procurador da Republica n'esta cidade a quem declaramos o fim que ali nos levava e que consta da carta que V. Ex.º nos dirigiu. Por aquelle senhor nos foi dito que da sua parte não tinha havido intenção de ofensa para V. Ex.º; então convidamo-lo a fazer esta declaração por escrito, e para tal fim nos dirigimos todos para o Hotel Macario, residência do 2.º sinatario, onde, atendendo à dilidilidade que o Ex.º Sr. dr. Ferreira Lima tem em escrever, aquelle senhor se ofereceu para o fazer, redigindo-se a declaração seguinte:

DECLARAÇÃO

«Declaro que tenho pelo Ex.º Sr. dr. João Vitorino Mealha a mais alta consideração, quer como advogado, quer como particular, e que as lrasas que este senhor julgou attentatorias da sua dignidade nunca poderiam ler a mais leve intenção de melindralo, mas tão somente procurei evitar que alguém supuzesse que pessoas extranhas intervinham no alto judicial que se pretendia realizar. Nada das explicações, repito ter pelo meu Ex.º colega João Vitorino Mealha a consideração que nullo por todos os homens do bem.»

Lida esta, o Ex.º dr. Ferreira Lima concordou com ela e convidado a assinala, recusou-se a isso, ficando eu, surpreendido com a sua hesitação e incoerente recusa.

Estabeleceu-se discussão entre os tres, terminando o Ex.º dr. Ferreira Lima por dizer que encerraria d'os amigos seus para liquidar este assunto.

Hoje, em substituição das testemunhas que promettera enviar-nos, recebemos d'aquelle senhor uma carta que é do teor seguinte:

Ex.ºs Srs. Jaime Pinto Serra e dr. Manuel Mexia de Matos.—Relativamente ao assumpto de que V. Ex.ª hontem me fizeram ter a dizer o seguinte: — Tendo o Ex.º Sr. dr. João Vitorino Mealha, em conversa no meu gabinete, feito algumas apreciações n'uma causa de assistência judiciaria, para a qual se reuniram os vogaes da mesma questão em que o mesmo Ex.º Sr. figura como advogado, eu, delegado, entendi dever advertir-lo de que não permitia que se quizesse a esse assumto, que era da unica competencia d'elles vogaes e que ia passar a ser devolvimento hipreciado pelos mesmos no meu gabinete e com o recurso que a lei marca para estas e outras diligencias, e que como delegado tenho o dever de fazer cumprir.

Como o mesmo Ex.º Sr. Mealha insistisse e mal acalasse esta advertencia, a mim delegado impunha-se o dever de fazer respeitar a minha dignidade profissional e por esse lato o emphasei a sair do mesmo gabinete.

Estes fatos são de caracter puramente profissional, não tem que ver com a dignidade pessoal do Ex.º Sr. dr. Mealha e somente os pratiquei no cumprimento do meu dever pelo que n'essa pendencia não tenho a dar outras explicações.

De V. Ex.ª muito atento ven.º e ob.º.

(a) João de Campos Ferreira de Lima

Apreciando esta carta, pelo 1.º sinatario foi dito que os fatos se não passaram como n'ela são narrados, pois foi testemunha ocular de todo o conflito; e tendo em vista que o Ex.º Sr. dr. Ferreira de Lima se recusou a assinar uma declaração em a qual tinha concordado plenamente e sendo de notar ainda que tendo-se comprometido a encarregar d'os amigos seus para juntos liquidarmos esta pendencia, o que não fez, limitando-se a carta que fica transcrita, damos por finda a nossa missão ficando em nossa consciencia a certeza de que o assumto está liquidado com muita honra para V. Ex.ª

De V. Ex.ª muito atento venerador e obrigado,

(a. a.) Manoel Mexia de Matos.

Jaime Pinto Serra.

CAZETLEA

Bombaim, 17.—Os goanos residentes em Bombaim rogam a nomeação do general Joaquim Macbado, ou do major Paulino de Andrade, como governador.

(Dos jornaes)

Ora vejam meus senhores Onde chega a macacoba: Aos de Faro mete zanga, Choram por ele os de Goa!

Em Faro tem só defeitos Ações jocosas e rudes; Em Goa, vale oiro fino, Tudo que tem são virtudes!

Afinal, quaes tem razão: Os de Faro, já raivosos Das cantatas do major, On de Goa os suspirosos...?

Mas acaso é lisonjeiro Para nós, republicanos, Que um major todo liro Vá cair entre os guanos?

Pois vá na paz do senhor, Cheio de força e alento, E deixe Faro em sacego, Porque enfim... não é sem tempo!

Fio de Linho.

PARTIDO REPUBLICANO DE LOULÉ

Por ter sido incompleta a noticia que demos no nosso ultimo numero acerca da reorganização do partido republicano de Loulé, fazemos hoje a devida retificação:

Comissão paroquial de Almaraz:—Presidente, Antonio Joaquim Marum Junior; Secretario, Francisco Xavier Leal Junior; Tesoureiro, José de Sousa e Silva; Vogaes, Antonio de Sousa Pencariha e Crisovam de Sousa Junior.

Comissão paroquial de Salir—Presidente, Amadeu Quintino; Secretario, Antonio Dias Pires Teixeira; Tesoureiro, Manuel Cavaco; Vogaes, Joaquim Antonio Teixeira e Manuel Vicente Faisca.

O GOLPE DE ESTADO NO PORTO

Em virtude de se esperarem nos ultimos dias da passada semana acontecimentos graves no Porto, estiveram de prevenção as tropas que guarnecem aquella cidade.

A causa das referidas prevenções vem d'este modo explicada no «Primeiro de Janeiro».

As autoridades tiveram hontem conhecimento de que se planeava para de noite uma manifestação n'esta cidade e, como é de calcular, tomaram todas as providencias que o caso reclamava. Ante as suas rainhaes reservas pricuramos informes particulares e saubemos o seguinte:

Realmente, a demorada solução da crise ministerial motivára descontentamentos que levaram varios individuos e aggrupações a pensar n'um movimento de hostilidade que se fizesse ouvir, clara e retumbante em Lisboa, aconselhando ao proseguimento da obra de defeza republicana do governo provisorio. Mas sabido hontem, ao que nos disseram, que o ministerio estava constituído, desistiram do seu intento e resolveram participar assim ao chefe do distrito, assegurando-lhe que só da defeza da Republica se tratava.

Eis, em summa, o que se passou. A autoridade certamente não deixou de manter ás providencias que tomára, mas a noite decorreu tranquillamente, an que parece sem sobresaltos para ninguém.

Carta aberta

O Ex.º Sr. Dr. Joaquim Raimundo Fonseca, de Olhão, veio a minha casa no dia 20. Desejava falar-me para, segnndo ele, desfazer nm mal entendido, dar-me uma satisfação. Como eu não estivesse, falou com a empregada do meu consultorio a quem pediu para me transmitir o motivo da sua vinda a minha casa. A empregada, porém, receosa de não se desempenhar convenientemente da missão, manifestou-me a ideia de que era melhor escrever-me um bilhete ou uma carta.

Aguardo uma coisa ou outra.

Faro, 21 de junho de 1912.

Cândido de Sousa, (medico).

INTERESSES DO ALGARVE

Abastecimento de aguas em Faro

Tem o *Distrito de Faro*, a aprazimento dos restantes periodicos do Algarve e de alguns de Lisboa e varias provincias, pugnado pela momentosa questão do abastecimento de aguas na capital do nosso distrito. Não pode o *Heraldo*, ha pouco instalado n'esta cidade, ha pouco decidido a zelar os vitais interesses da mesma, deixar de associar-se do melhor grado a tão louvavel cruzada.

E' pouco tudo quanto se faça para aperieçoar as condições higienicas de Faro, ainda muito deficientes

Tão necessaria é a agua como o ar que respiramos, mesmo porque ela concorre para que esse ar seja mais puro, a vida mais aprazivel, o asseio do corpo e das habitações mais proficuo, toda uma remodelação nos habitos saudavel e de efeitos certos na prolongação da vida e do bem estar.

Em Faro, corre o tempo pouco azado para o proletario ganhar a sua vida; e é por demais sabido que um melhoramento como o de que tratamos sempre distribue em salarios e ordenados muitos contos de réis, que, no presente anno, caem como maná do ceo em avido deserto. E' uma revolução completa a que dá origem uma obra d'estas. Removem-se e repõem-se calçadas, praticam-se valas profundas, de modo que a agua se não deteriore com o calor, efetua-se a colocação dos tubos e a soldagem das suas juntas, procede-se, finalmente, à distribuição da canalisação pelos edificios publicos e habitações e estabelecimentos particulares. Cada um capricha, á porta, em levar a agua ao ponto mais acessivel ou mais comodo; perfuram-se muros, por mais grossos que sejam, embemem-se tubos nas paredes, não falta agua na tina do banho, os despejos de toda a ordem merecem cuidado especial, e as casas, até então inhabitaveis por falta de distribuição de aguas, apenas dotadas com este melhoramento passam a reunir confortos muito apreciaveis.

Dada a facilidade com que os motores electricos se colocam e funcionam de modo preciso e eficaz, estabelecido, como se encontra desde alguns anos, um manancial importante de aguas junto da estação do caminho de ferro, o que resta fazer é montar a tubagem em todas as ruas, com as competentes bocas de incendio, para se obviar á propagação, tão facil em um clima como o nosso, de incendios que não possam ser dominados pelos meios de extinção atuais.

A elevação de aguas para sitio apropriado e a filtração e melhoramento d'elas em reservatorios especiaes consistem, por assim dizer, uma pequena parte do problema, pois a maior soma de trabalho e despesas consiste, não na agua colocada no ponto e circunstancias mais convenientes para o fornecimento, mas no proprio fornecimento em si e na boa distribuição até aos domicilios dos consumidores.

Com o atual sistema de transporte, em cantaros, da agua tirada a baldes, está ela facilmente sujeita a ser inquinada, o que não acontecerá com uma instalação bem feita, onde se opera a filtração por substancias absorventes, depurando a agua e tornando-a arejada, higienica e boa a todos os usos. E se os trabalhadores, pedreiros, calceiros, cabouqueiros, fiscaes e engenheiros tem todos muito que fazer n'uma empresa d'esta indole e se o funcionamento da luz electrica tem largamente facultado a outras industrias o occuparem-se da electricidade, o que não sucederá a uma instalação de aguas, que é empreendimento de muito maior tomo!

Asseveram-nos que a comissão municipal administrativa nutre o proposito de dotar Faro com a tão almejada canalisação de aguas. Porquê a não faz já? Porque não abre

já o concuso, sabido, como é, que ha pretendentes?

Acabe-se por uma vez com o eterno *amanhã* das tristes eras da extinta monarquia!

OPERAÇÕES CIRURGICAS

Com feliz exito foi operada pelo dr. Candido de Sousa a sr.^a Maria da Conceição da freguezia de Quelfes. A operação consistiu em estirpar uma neoplasia da mama esquerda e em fazer o esvaziamento ganglionar da axilla correspondente.

A operada está hoje completamente curada.

Serviu de clorofarmisador o dr. Francisco de Sousa Vaz.

—Ao sr. Joaquim dos Santos Travassos, de Vila Real de Santo Antonio, foi tambem feita uma melindrosa operação cirurgica por aqueles illustres clinicos.

Este senhor era portador d'uma neoplasia da boca aderente ao bordo alveolar do ramo direito da mandibula.

Está quasi curado.

Analizando

Apoz alguns seis mezes de implantada a Republica, não nos passava pela mente que decorridos mais alguns mezes, vissemos hostilidades a herocidade e bravura arrancadas ao peito d'este massacrado povo cuja obra de revolução perfeita foi um pasmo de admiração mundial!

N'um esforço inquebrantavel em que os portuguezes humilides previam a immortalidade dos seus feitos, via-se desenhado a cores de esperança o futuro radiante de uma patria livre.

Ao fundo, já no escuro, pareciam esvaír-se os horripilantes traços d'um passado cheio de ignominia, ignorancia e hipocrisia, que se apagavam com o esplendor d'uma nova luz que nos encaminhava ao encontro dos paizes mais cultos da Europa.

A illusão extaziou os heroes; adormeceram descansadamente, como libertos do jugo tirano da monarquia, e confiados em que os maiores de tão inabavel obra dariam á nossa patria um saneamento completo. Tornaram-se indifferentes na escolha dos homens que deviam gerir as questões que mais interessam o paiz, e só agora, despertando nova e lentamente, vão encontrando a maior parte dos seus regeneradores transformados, orgulhosos da sua victoria, escarneoando dos prodigios d'aquelles que lhes deram o valor!

E' que sempre a boa indole dos portuguezes tem sido traída por politicos.

E assim como nas antecedentes lutas da Liberdade, veem eles agora a traíçoados os seus gloriosos brios.

A parte que esses politicos tomaram na revolução foi sem duvida das mais activas e energicas, mas, deixando-se suggestionar pelas desmedidas ambições do poder, não tiveram duvida em desprestiar os compromissos tomados perante a lealdade d'este heroico povo, querendo ainda cortar a marcha disciplinada e orientadamente patriótica d'aquelles que, fieis á consolidação da Republica, pretendem levar-nos, embora com sacrificio, até ao fim da jornada que empreendemos. Aquelles, sem elementos para a sua obra demolidora, corrompem a sua moralidade com presentes pelos antigos sicarios da monarquia, pensam em amordaçar novamente o povo.

Estes, firmes no seu proposito de honra, encaminham-nos para o supremo combate em defeza da Patria e da Republica.

Nós, o povo, este povo que com tanto carinho sobe amar a sua Patria e cujos feitos enchem paginas da historia, encontramos-nos dispostos aos maiores sacrificios, para podermos consagrar a resurreição nacional! Que os chefes do republicanismo conservador pensem no exito vitorioso da revolução para assim poderem calcular a probabilidade da sua derrota.

Santa Barbara de Nexe,

José Guerreiro.

MUNDO EM FÓRA

Pelo estrangeiro:

Na Holanda vae consumir-se no exercito, a titulo de ensaio, a carne congelada.

—Os jornalistas hespanhoes foram ha dias postos fora da camara dos deputados, mas em seguida tornaram a entrar, fortemente rogados pelo presidente e mais deputados.

—Apresentada a questão de confiança ao governo francez obteve 346 votos contra 197.

—Os inscitos maritimos do Havre votaram a greve nacional.

—Continuam a socar-se valentemente os dois pretendentes á presidencia da Republica dos Estados Unidos, Taft e Roosevelt.

—Propala-se que os proprietarios das minas de carvão, em Inglaterra, vão fechar as minas por não estarem satisfeitos com a arbitragem que se lhes impoz.

—Faleceu em Paris o grande economista Anatole Leroy Beaulieu, membro do Instituto de França.

—No Vaticano conta-se que Maura substitua brevemente Canalejas no governo. Como elles manobram!

—O chá da Escravatura refere-se em Londres pela setima vez, como o chá de Tolentino.

—A Alemanha quer entrar com espavento na posse dos territorios que lhe foram cedidos pelo acordo marroquino com a França. Vaidades!

—Na Russia, proximo de Saratoff abateu uma fabrica onde morreram 70 operarios.

—Os conspiradores da Galiza estão, ao que se vê, na extrema miseria. Os boatos de incursão são espalhados pelos comandantes fidaigos para justificar o gasto de alguns vintens com que os ingenuos vão caindo.

—O czar e a czarina foram, na Russia, visitar a antiga e afamada capital Moscow. Antes de lá chegarem foram presas 3.000 pessoas.

Pelo que se vê os soberanos russos são muito populares!

—Diz o *Petit Parisien* que o Papa anda muito fatigado. Dever das insomnias, só em pensar como tudo é fragil neste mundo!

—Tem-se estudado agora com afan as causas que motivaram a submersão do *Vandemaire*. Depois de burro morto... sempre assim foi.

—Os turcos reorganizam a sua resistencia contra os italianos. Pelo que se vê, estes chegaram, viram, mas ainda não venceram.

—O povo onde menos greves tem havido tem sido na Suissa. E' que em nosso parecer, o que motiva as greves é a falta de pão, ou antes a carestia crescente da vida.

Pelo paiz:

O sr. dr. Bernardido Machado lembrou no Senado a acção beneficiante de uma amnistia ao clero.

—Até ao dia 10 as linhas ferreas do sul e sueste renderam mais que em igual periodo do ano passado, 118 contos.

—Já começaram os atos na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

—Nas 24 semanas decorridas, a exportação da cortiça apresenta o valor de 1.453 contos.

—Foram importados da Austria 3 contos de reis de assucar. O mesmo assucar pagou na alfandega 6 contos e 700 mil reis! Como é que d'esta forma pôde embaratecer o assucar?

—Está quasi concluido no nosso arsenal o destroyer *Douro*. Vae brevemente construir-se outro e adaptar-se ao mesmo fim o *Tejo*.

—Já chegou a Angola o sr. major Norton de Matos, governador d'aquella colonia.

—A policia de Lisboa recebeu ordens terminantes para proteger o arvoredo, sobretudo do rapazio.

—As ruas de Lisboa tem sido consideravelmente danificadas com a tração de varia especie, motivada pela greve dos electricos.

—Sob proposta do sr. França Borges, ampliada pelo dr. Alexandre Braga, foi votada ha camara dos

deputados a transferencia da pensão de 1.200.000 reis, que recebia a familia Eça de Queiroz, para a familia Bordalo Pinheiro.

—Afim de assegurar a liberdade de trabalho ao pessoal dos electricos, que quizesse reassumir o exercicio das suas funções, o governo mandou guardar pela força publica os primeiros carros que entraram em circulação e mandou capturar todos os individuos estranhos á classe dos grévistas e que os estavam incitando ao movimento.

Entre os varios agitadores consta ter sido preso o conhecido propagandista Bartolomeu Constantino.

—O rei da Belgica ofereceu um banquete em honra do dr. Alves da Veiga, illustre representante de Portugal n'aquella paiz e significou-lhe, em afetuossissima conversação, o seu grande desejo de ver estreitarem-se as relações de amizade que unem as duas nações.

—Pelos tribunales do Porto foi condemnado em 6 anos de prisão maior celular o ex capitão Paiva Couceiro, chefe dos conspiradores realistas.

Pelo Algarve:

Acaba de falecer em S. Braz de Alportel, Ana Peres Soares, de 92 anos incompletos. A sua progenitura é a seguinte: Filhos vivos, 6; falecidos, 4; netos vivos, 50; falecidos, 25; bisnetos vivos, 123; falecidos 25; trisnetos vivos, 5; falecidos, 2. Os vivos são 184 e os falecidos 56, o que dá um total de 240 progenitores.

—Foi declarado sem efeito o decreto que nomeou o sr. Francisco Alberto de Brito para administrador do concelho de Lagoa.

—Vido de Santo Estevam, sob prisão, deu entrada na esquadra de policia de Tavira um maltrapilho e repelente vagabundo, que, segundo diz o povo supersticioso, apanha crianças para lhes tirar as banhas. O desgraçado na ocasião da captura, foi tão soado, que apresenta todo o corpo ensanguentado e ferido, e em tal estado que deveria ter sido antes conduzido ao hospital.

—Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. José Judice dos Santos, aspirante de finanças do concelho de Albufeira.

—Foi transferida da escola do secso masculino de Marmeleza, Monchique, para a do secso feminino de S. Braz de Alportel, a professora D. Maria Francisca Pacheco.

Livros novos

Risadas—poesias humoristicas de Santos Galvão. Edição da livraria Neves, Coimbra 1912.

Como bem facilmente se deprende do titulo, trata-se de um livro de versos a cuja confeção presidiu o bom humor e a alegria de viver.

Contem poesias finamente graciosas e algumas nãoisentas do pessimismo caracteristico da nossa epoca, muito embora esse pessimismo seja traduzido sob a forma ironica, para estar mais em harmonia com o plano geral das *Risadas*.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado e estamos certos que os olhanenses, patricios de Santos Galvão, não deixarão de dispensar ao seu livro estreita o acolhimento a que tem jus pela simplicidade e pelo humorismo com que se apresenta.

Monografia de Porches—por Francisco Xavier d'Ataide Oliveira, bacharel formado em Teologia e Direito, socio correspondente do Instituto de Coimbra e da Academia de Ciencias de Lisboa.

Recebemos este interessantissimo trabalho que vem confirmar mais uma vez os justos creditos de investigador de que goza o nosso illustre amigo sr. dr. Ataide Oliveira.

A edição é esmerada contendo muitas fotografuras e reproduzindo muitos documentos, que sobremaneira valorizam a *Monografia de Porches* e a tornam digna de figurar na estante de todos os estudiosos.

Felicitemos o dr. Ataide pelo seu novo trabalho de investigação e agradecemos-lhe o exemplar com que nos brindou.

NOTICIARIO

Partiu para Lisboa o sr. governador civil.

—Vimos nesta cidade, acompanhado de sua filha, o capitão sr. José Estevão Aguas, nosso preso do amigo de Tavira.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Portimão o sr. João Monteiro Mascarenhas.

—Tambem partiu para aquela vila o sr. Jeronimo Bivar.

—Com sua esposa partiu para a capital o nosso presado amigo sr. Abrahão Amram.

—Foi a Ojemira a familia do sr. Antonio Fortunato.

—Partiu para Portimão a familia Cumano.

—Afim de passar o dia de S. João com sua estremosa familia, veio a Almancil o nosso amigo e assinante sr. Francisco Xavier Leal Junior, que se encontrava no Alentejo.

—Em excursão de estudo, chegam hoje no comboio da noite a esta cidade os alunos da 5.^a e 4.^a classes do liceu de Beja, que serão otimamente recebidos pelos colegas.

—Acompanhado por sua familia partiu para Cascaes o sr. Figueiredo e Melo.

—Foi a Lisboa o sr. Virgilio dos Santos Fazenda.

—Foi exonerado do lugar de ajudante do posto do registo civil da freguezia de Santa Barbara de Nexe, o sr. José da Encarnação Vieira Junior, e nomeado, para o referido lugar o sr. Antonio Rafael Pinto.

POR ESSE ALGARVE

Monchique

Com respeito á estação telegraphica postal d'esta vila continuamos na mesma im talvez peor, porque em antigos tempos quem despachava era o chefe e hoje quem despacha, ou por outra quem faz despachar é o filho do Judas, chamado Viçor, que vai ás dez horas da manhã para o *quichê* da estação aconselhar a telegrafista, a que deixe as encomendas postaes, e que despache a correspondencia d'ele, ao que a telegrafista obedece immediatamente ficando assim muita gente prejudicada pela demora das encomendas.

Quanto á propaganda reaccionaria, temos a dizer que continua activa, graças á benevolencia do sr. administrador do concelho.

Imaginem que até ha quem, como o *nefelibato* Manuel Joaquim Rocha, vá vender bentinhos ás Caldas!

O que vale é que as más linguas dizem que indo aquilo são influencias de Cupido. Antes assim.

—Chegou de Faro a esta vila, afim de visitar seu filhinho e sua carinhosa mãe, o nosso illustre correligionario, sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, que tambem vem testemunhar o consorcio do fiscal de 2.^a classe dos impostos, em serviço d'este concelho, cidadão João d'Abreu, que teve logar no dia 20 ou 21 do corrente.

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, 22—D. Margarida Amelia Pinto, D. Maria da Graça Marques, D. Francisca da Silva Moreira, D. Emilia de Pessanha Faria, D. Lucinda Viegas Brito, Antonio Moreira Alves, Francisco Augusto Xavier de Matos, Pedro Tiburelo e João Alves Fernandes.

Domingo, 23—D. Julia de Castro, D. Elvira Rosa Moreira, D. Eduarda da Silva, D. Paulina da Piedade Costa da Silva, D. Berta Esperança Ferreira, D. Maria Francisca Teixeira, José Joaquim da Costa, Alberto Moreno Feio, Antonio Pedro dos Santos e o menino Alberto de Sousa Aurelio.

Segunda, 24—D. Alda Mendes Peralto, D. Maria Augusta Moreira Pacheco, D. Maria Benta da Silva, D. Adelaide Moreira Mascarenhas, D. Ana Julia Peres Cruz, dr. Candido Emilio de Sousa, Antonio Moreira Fino, Francisco Gomes Sanches, João Ballista Moreira, e Antonio Francisco Cabral.

Terça, 25—D. Laura Videira, D. Carmem Dourado, D. Celeste Vicente Mascarenhas, D. Maria Adelaide Ferreira, D. Isaura Castelo Branco, D. Francisca Silvina Pinto, José Antonio Mendonça, José Alvaro Mascarenhas, Eduardo Pedro Guerreiro e Francisco do Nascimento Galé.

Necrologia:

Faleceu no dia 19 do corrente, na Mina de S. Domingos, a sr.^a D. Clemantina Augusta Marques, estremosa esposa do sr. Antonio Marques Junior e irmã do nosso presado amigo e assinante Antonio Pereira Marques.

Os nossos pezaumes.

DIA HISTORICO

22 de Junho:

1527—Morte de Machiavel.
1812—Napoleão I declara guerra á Russia.
1828—Restauração do governo constitucional em Angra do Heroísmo.

23 de Junho:

1811—Combate de Campo Maior.
1828—D. Miguel é reconhecido legítimo rei de Portugal pelos Tres Estados do reino.
1831—Desembarque na ilha do Faial.
1832—Parte da ilha Terceira para a metropole o exercito libertador comandado por D. Pedro IV.

24 de Junho:

1281—Casamento do rei D. Diniz com D. Isabel de Aragão.
1541—Morte de D. Pedro de Alvarado, um dos principaes logares tenentes de Fernanddo Cortez e o conquistador da America Central.
1578—Partida de D. Sebastião para a Africa, onde morre com a maior parte da nobreza e milicia de Portugal.
1839—Batalha de Nisib, ganha por Ibrahim Pachá contra os turcos.
1848—Insurreição e barricadas em Paris.

25 de Junho:

1140—Batalha de Valdevez, em que o rei de Leão é desbaratado por D. Afonso Henriques.
1760—Instituição da Intendencia geral de policia em Portugal.
1804—Jorge Cadoudal, que atentara contra a vida de Napoleão I, é guilhotinado em Paris.
1813—Combate de Tolosa.

Inspeção dos reservistas

Dias em que deve ter logar no quartel d'este disritto a inspeção dos mancebos recenseados no presente ano para o serviço militar, pelas freguezias do concelho de Faro:

S. Braz de Alportel, 4, 5 e 6 de Julho.
Santa Barbara de Nexe, 6 e 8 de Julho.
Conceição, 9 de Julho.
Estoi, 9 e 10 de Julho.
S. Pedro de Faro, 10 e 11 de Julho.
Sé de Faro, 12 e 13 de Julho.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Otolaringologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL. OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes. Dentes artificiaes.

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

EMPREGO DE CAPITAL

CASAS

Vendem-se duas moradas juntas. Rendem 30.000. Tratar com o Cunha, Procurador—FARO.

TRESPASSE

Trespasa-se a tabacaria central situada na melhor rua de Faro, em frente á farmacia Bandeira & Ramos.

Loja de Lisboa

Precisa-se de um marçano n'este estabelecimento com alguma pratica de fazendas e que tenha aqui familia.

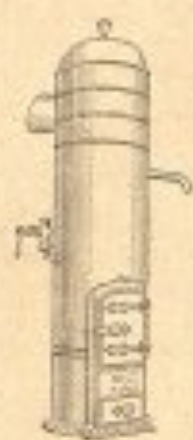
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

CREADA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal.

Trata-se com a dona na mesma casa.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folheios, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de ofícios, cartonado, almaço, etc., também por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Produtos quimicos a farmaceuticos
Fragancias e papelaria
Vinhos finos e licors
Queijos e manteigas
Despachos de importação, exportação,
de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes
de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procede a cobranças de rendas e dividas
Folha de Flandres, marca F. C. B. Y.
Óleos para maquinas e luzes

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Assuntos de justiça e repartições publicas
Venda de artigos da Algarve
Fabrica de ramibos e letras esmaltadas
Mercearia completa
cafes, pães e bolachas
Escrituração comercial

22 — RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO — 23

FARO

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

UNICITARIOS PROPRIETARIOS — FARMACUTICOS PELA LEI DA LIZBOA
SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES
FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do
dr. Constantino Cumano

Entre outros produtos ao alcance de

AGUAS DE VIDAGO — (Vidago, Vidago n.º 2 e Salinas)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre os Rios), DA CURA E DO VERM (Egido)

PREÇOS MODICOS

LIQUIDO CONTRA LOMBRIAS (Vermifago Brago)

É um remédio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A SAUDE DAS CRIANÇAS.

Aos revendedores e maiores compradores mantemos, quanto á altura, o mesmo desconto que dá os depósitos de Lisboa, sendo a cada 100 unidades de compra, que são, respectivamente, 10 e 25 por cento, de desconto. Para a qualquer estado até Villa Real de Santa Helena ou Villa Nova de Portimão, desconta-se este consideravel valor do que resta ao preço de venda de Lisboa, pelo qual se paga apenas 10 por cento.

Representando os de mais depósitos, os mesmos descontos de 10 e 25 por cento, e da, são, sempre, importantes circumstancias da redução do preço de venda, em qualquer ponto do Algarve, pelo preço de Lisboa.

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 — RUA DOS REMOLARES — 18

LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus